

VOL I

# EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI  
(ORGANIZADORA)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021

VOL I

# EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI  
(ORGANIZADORA)

 EDITORA  
ARTEMIS  
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizadora</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Paula Arcoverde Cavalcanti
<b>Imagem da Capa</b>	Daniel Collier / 123RF
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UnifIMES - Centro Universitário de Mineiros*  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista*  
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista*  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu, Portugal*  
Prof.ª Dr.ª Maurícea Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*  
Prof.ª Dr.ª Sílvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, *Universidade Aberta de Portugal*  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, *Universidade do Porto, Portugal*  
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, *Universidade Federal de Viçosa*  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, *Universidade Federal de Campina Grande*  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol I /  
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,  
2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
ISBN 978-65-87396-30-9  
DOI 10.37572/EdArt\_170421309

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino. I.  
Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

## APRESENTAÇÃO

O Livro **“Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas”** é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O Volume I reúne 25 trabalhos luso-hispânicos que proporcionam reflexões acerca das teorias educacionais, formação inicial e continuada. Neles, a formação é compreendida como uma das possibilidades para ressignificar os processos educativos para a transformação dos sujeitos. Novas perspectivas são apresentadas como tentativas em superar as dificuldades produzidas por mudanças no plano económico, político, social e cultural etc.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1.....1**

A JOVEM HISTÓRIA DE AMOR ENTRE A EDUCAÇÃO E O CINEMA: FILMANDO O CURSO DE UM ROMANCE

Tatiana Perin Pacheco

**DOI 10.37572/EdArt\_1704213091**

### **CAPÍTULO 2 .....11**

ADQUISICIÓN DE COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA FORMACIÓN DE RESIDENTES EN BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA EN EL CONTEXTO DE LA UNIVERSIDAD

Glória Álvarez

Miguel Ángel Chaves Zambrano

**DOI 10.37572/EdArt\_1704213092**

### **CAPÍTULO 3 .....22**

AS CONTRIBUIÇÕES DA UNDIME NA FORMAÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO NO MARANHÃO-BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Deuzimar Costa Serra

Marilde Queiroz Guedes

**DOI 10.37572/EdArt\_1704213093**

### **CAPÍTULO 4 .....33**

ASSIDUIDADE E FATORES ORGANIZACIONAIS NO (IN)SUCESSO DO ENSINO POLITÉCNICO. PROCEDIMENTOS NA ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E HOTELARIA DO POLITECNICO DA GUARDA-PORTUGAL

Gonçalo José Poeta Fernandes

Adriano Azevedo Costa

José Alexandre Martins

**DOI 10.37572/EdArt\_1704213094**

### **CAPÍTULO 5 .....45**

(DES)MOTIVAÇÃO DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO NA ILHA TERCEIRA - AÇORES (PORTUGAL)

Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho

Ana Rita Bravo Nogueira

Isabel Maria Rodrigues Gomes

Sandra Celina Fonseca

Antonino Pereira

**DOI 10.37572/EdArt\_1704213095**

**CAPÍTULO 6 ..... 55**

DIALOGIA E ENUNCIÇÃO NA CAPACITAÇÃO DOCENTE EM AMBIENTES DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: A MATERIALIDADE DO JOGO DE VOZES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ana Maria Alves Pereira dos Santos  
Alexandre Ferreira da Costa

DOI 10.37572/EdArt\_1704213096

**CAPÍTULO 7 ..... 73**

EDUCAÇÃO DE ADULTOS: A HISTÓRIA DO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO EM PATOS DE MINAS/MG (1970-1980)

Leni Rodrigues Coelho

DOI 10.37572/EdArt\_1704213097

**CAPÍTULO 8 ..... 93**

EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS DO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

Viviane de Lourdes Costa Rosa dos Santos  
Jaime Farias Dresch

DOI 10.37572/EdArt\_1704213098

**CAPÍTULO 9 ..... 108**

EDUCACIÓN SUPERIOR EN REGIONES PERIFÉRICAS. INSTITUCIONALIZACIÓN DE LA FORMACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIA EN SANTA CRUZ, ARGENTINA

Valeria de los Ángeles Bedacarratx

DOI 10.37572/EdArt\_1704213099

**CAPÍTULO 10 ..... 118**

ENSINO FUNDAMENTAL, CICLOS E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: RETOMANDO QUESTÕES

Ocimar Munhoz Alavarse  
Paulo Henrique Arcas  
Cristiane Machado

DOI 10.37572/EdArt\_17042130910

**CAPÍTULO 11 ..... 130**

ESTUDIO DEL PLAGIO ACADÉMICO ENTRE EL ALUMNADO UNIVERSITARIO A PARTIR DEL ANÁLISIS TEXTUAL DE SUS OPINIONES

Jose Antonio Sarmiento Campos

Camilo Isaac Ocampo Gómez

Alberto José Barreira Arias

María Dolores Castro Pais

Pablo Rodríguez Álvarez

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130911**

**CAPÍTULO 12..... 144**

EXPERIENCIA DOCENTE EN PASANTÍAS DE INVESTIGACIÓN EN ZOOLOGÍA CON ESTUDIANTES DE PROFESORADO DE EDUCACIÓN MEDIA

Carmen Viera

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130912**

**CAPÍTULO 13.....153**

IMPACTO DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA CONCIENCIA DE LOS ESTUDIANTES DE PREPARATORIA

Maria Guadalupe Martinez Treviño

Catalina Vargas Ramos

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130913**

**CAPÍTULO 14 .....165**

INCLUSIÓN EN ALEMANIA: UNA VISIÓN COMPARADA DE LOS ESTADOS FEDERALES “LÄNDER”

Magdalena Riusech Farrero

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130914**

**CAPÍTULO 15..... 189**

LA CONSOLIDACIÓN DE PRÁCTICAS DE MERCADO EN LA EDUCACIÓN CHILENA A PARTIR DE UNA POLÍTICA EDUCATIVA DES-MERCANTILIZADORA

Hernán Mateluna Estay

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130915**

**CAPÍTULO 16 ..... 198**

LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE Y SUS VICISITUDES EN LA ELECCIÓN DE LA CARRERA

Santiago Delgado Coronado

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130916**

**CAPÍTULO 17.....220**

LA HISTORIA REGIONAL ENSEÑADA EN COMUNIDADES PLURICULTURALES DE CHIAPAS

[Marco Antonio Sánchez Daza](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130917**

**CAPÍTULO 18 ..... 237**

LA INTERACCIÓN DISCURSIVA DOCENTE-ESTUDIANTES DESDE LA CONTEXTUALIZACIÓN DEL DISCURSO EN EL AULA DE CIENCIA. UN ESTUDIO DE CASO

[Guillermo Cutrera](#)

[Marta Massa](#)

[Silvia Stipcich](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130918**

**CAPÍTULO 19 .....248**

MÉTODO DELPHI SOBRE TRANSICIONES Y TRAYECTORIAS DE ACCESO A LOS ESTUDIOS DE MÁSTER DE CIENCIAS SOCIALES EN ESPAÑA

[Mercedes Torrado Fonseca](#)

[Mercedes Reguant Álvarez](#)

[Carolina Quirós Domínguez](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130919**

**CAPÍTULO 20.....259**

O AUTOCUIDADO DO CUIDADOR FAMILIAR: INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS/SOCIAIS

[Lisneti Maria de Castro](#)

[Dayse Neri de Souza](#)

[Anabela Pereira](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130920**

**CAPÍTULO 21.....269**

O CURRÍCULO E A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÍNUA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

[Maria Palmira Carlos Alves](#)

[Larissa Melo Matos](#)

**DOI 10.37572/EdArt\_17042130921**

<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>280</b>
PROFESIONALIZACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIO	
<i>Ana María Borja</i>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_17042130922</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>307</b>
PROFESORADO UNIVERSITARIO Y PROCESOS DE FORMACIÓN: ¿CÓMO SE LLEGA A LA INNOVACIÓN? TENSIONES INSTITUCIONALES Y PERFILES DOCENTES	
<i>Gabriel Asprella</i>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_17042130923</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>322</b>
RECONFIGURACIÓN DEL PERFIL DE LOS ESTUDIANTES NORMALISTAS DESPUÉS DE LA REVOLUCIÓN MEXICANA	
<i>María Guadalupe Escalante Bravo</i>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_17042130924</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>336</b>
SUBJETIVIDAD, CONOCIMIENTO Y PROFESIONALIDAD EN LA FORMACIÓN DOCENTE MAGISTERIAL	
<i>Nancy Esther Salvá Tosi</i>	
<i>Ana Karina Irastorza Rodríguez</i>	
<i>Margaret Zamarrena Labandera</i>	
<i>Daina Alicia Varela Daray</i>	
<b>DOI 10.37572/EdArt_17042130925</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>346</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>347</b>

## CAPÍTULO 4

### ASSIDUIDADE E FATORES ORGANIZACIONAIS NO (IN)SUCESSO DO ENSINO POLITÉCNICO. PROCEDIMENTOS NA ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E HOTELARIA DO POLITECNICO DA GUARDA-PORTUGAL

*Data de submissão: 26/02/2021*

*Data de aceite: 19/03/2021*

#### **Gonçalo José Poeta Fernandes**

Instituto Politécnico da Guarda/ESTH,  
CITUR e CICS. NOVA  
Guarda - Portugal  
ORCID: 0000-0003-1278-0369

#### **Adriano Azevedo Costa**

Instituto Politécnico da Guarda/ESTH,  
CITUR e UDI/IPG  
Guarda - Portugal  
ORCID: 0000-0002-3213-7402

#### **José Alexandre Martins**

Instituto Politécnico da Guarda/ESTH,  
CITUR e UDI/IPG  
Guarda - Portugal  
ORCID: 0000-0003-3921-6426

**RESUMO:** A construção de um percurso de aprendizagem profícuo está associada a uma efetiva participação no processo formativo, através da presença na aula, na reflexão e partilha de experiências, na descoberta de conhecimento, na pesquisa aplicada, no trabalho em equipa, no desenvolvimento de tarefas, entre outros processos, que fomentam mecanismos de obtenção de saberes e competências. A motivação como processo, que conduz a um esforço para

alcançar metas, constitui um fator relevante para o desenvolvimento pessoal e académico dos alunos, promovendo distintas estratégias de ação, capazes de proporcionar o sucesso das aprendizagens. No ensino superior a falta de assiduidade e o abandono constitui um problema que ganha amplo significado e que gera efeitos perniciosos nas instituições de ensino, nos docentes e nas próprias políticas públicas, pelo que se torna determinante conhecer as causas ou os motivos de falta de assiduidade e indagar sobre as metodologias e estratégias de integração ativa dos estudantes. Os estudantes, em particular os deslocados, estão expostos a situações novas resultantes da integração numa nova comunidade, mais autonomia individual, novas funções e tarefas, que exigem reequilíbrios e adaptações. Estas são, muitas das vezes, geradoras de desmotivação, associando ansiedade e inaptações funcionais, que induz à falta de assiduidade e perturbam o processo de ensino aprendizagem. Também a descoberta de novas vivências, práticas letivas distintas das expectativas ou dos conhecimentos detidos, potenciam situações de desmotivação, falta de assiduidade e insucesso escolar. Este estudo pretende indagar sobre as causas/motivos de desmotivação e falta de assiduidade, procurando sistematizar informação e

identificar ações e procedimentos mitigadores, da desmotivação, da ausência as aulas e do abandono escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Motivação. Ensino Superior. Assiduidade. Estratégias e Aprendizagem.

## ATTENDANCE AND ORGANIZATIONAL FACTORS IN THE (IN)SUCCESS OF POLYTECHNIC GRADUATION. PROCEDURES IN THE SCHOOL OF TOURISM AND HOSPITALITY MANAGEMENT OF THE POLYTECHNIC OF GUARDA-PORTUGAL

**ABSTRACT:** The construction of a fruitful learning path is associated with an effective participation in the formative process, through the presence in the class, the reflection and sharing of experiences, the discovery of knowledge, the applied research, the team work, the development of tasks, among other processes, which promote mechanisms to obtain knowledge and competences. Motivation as a process, which leads to an effort to achieve goals, is a relevant factor for the personal and academic development of students, promoting different strategies for action, able to provide learning success. In higher education, non-attendance and dropout is a problem that is gaining wide significance and generating pernicious effects on educational institutions, teachers and on public policies themselves. It is therefore essential to know the causes or reasons for non-attendance and to investigate the methodologies and strategies for the active integration of students. Students, particularly the displaced ones, are exposed to new situations resulting from the integration in a new community, more individual autonomy, new functions and tasks, which require rebalancing and adaptations. These often generate demotivation, associating anxiety and functional maladaptations, which induce lack of attendance and disturb the teaching-learning process. The discovery of new experiences and teaching practices which are different from expectations or knowledge held, also leads to situations of demotivation, lack of attendance and school failure. This study aims to investigate the causes/motives for demotivation and lack of attendance, seeking to systematise information and identify mitigating actions and procedures for demotivation, absence from classes and school dropout.

**KEYWORDS:** Motivation. Higher Education. Attendance. Strategies and Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem e o rendimento académico estão tendencialmente alicerçadas em torno das características dos estudantes e dos fatores associados aos espaços educativos. Neste sentido, refletir sobre o sucesso das aprendizagens dos alunos implica, também, refletir sobre as variáveis contextuais que os envolvem nestes processos, desde o seu background formativo, condições de aprender e metodologias de ensino, conteúdos curriculares e relacionamento com a comunidade. A realidade dos novos alunos do

ensino superior equaciona-se hoje de forma diferenciada em função dos contextos de aprendizagem seguidos, das políticas protagonizadas com orientações e modelos formativos diversos, com o perfil educativo, com o acesso às tecnologias de informação e com modelos de vida promovidos pelos Media Sociais, muitas das vezes ilusórios ou divergentes de um processo formativo que é exigente. Neste sentido, conhecer os problemas para equacionar estratégias construtivas está no centro de interesses deste trabalho que, de forma integrada, procura dar a conhecer as realidades existentes no Instituto Politécnico da Guarda (IPG) em particular na sua Escola Superior de Turismo e Hotelaria (ESTH/IPG) e refletir sobre as estratégias a encetar. Os estudantes do ensino superior, em particular aqueles cujas bases de formação ou a motivação vocacional não se encontram consolidadas, revelam necessidades de encontrarem equilíbrios entre as suas apetências formativas, os conhecimentos e capacidades detidas, a descoberta de uma maior autonomia individual e integração na nova comunidade, as novas relações com a Escola e o mundo exterior e a automotivação para tarefas que parecem carecer de interesse ou aparentam não ir ao encontro das expectativas. Face a esta situação, bem como a outras com que são confrontados durante o período de aulas, os estudantes acabam por gerar ou serem expostos a situações de desmotivação, por vezes associando alguma ansiedade e inadaptação funcional/organizacional que induz à falta de assiduidade e que perturbam o processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, o sucesso escolar e/ou o abandono escolar.

Sendo um problema que assume progressivamente maior significado e expressão no ensino superior, que gera efeitos perniciosos nas instituições de ensino e seus docentes e cria preocupação nas entidades que tutelam o ensino superior, torna-se crítico conhecer as causas ou os motivos de falta de assiduidade e indagar sobre as metodologias e estratégias de integração ativa dos estudantes que promovam a sua motivação e uma atitude ativa no processo de ensino-aprendizagem. Neste âmbito, desenvolveu-se a auscultação dos alunos, através dos seus representantes, Associação de estudante e Concelho Pedagógico, bem como a análise de dados comportamentais dos alunos na presença em sala de aula e resultados das suas avaliações. Esta metodologia ativa e participante procura identificar as razões/motivos de falta de assiduidade e insucesso, bem como de condições, meios e estratégias que possam qualificar as práticas de ensino para uma maior presença dos alunos nas aulas e incremento do sucesso nas aprendizagens.

## 2 O PROBLEMA DA MOTIVAÇÃO E ASSIDUIDADE NO ENSINO SUPERIOR – ASPETOS E REFLEXÕES

O interesse pela motivação na aprendizagem é relativamente recente, as teorias mais antigas associadas à aprendizagem limitavam a motivação a uma pré-condição intrínseca da disposição para a aprendizagem. No presente, as investigações permitem concluir que a ligação entre a aprendizagem e a motivação vai muito mais além desta pré-condição, sendo possível observar uma reciprocidade: a motivação pode interferir na aprendizagem e no desempenho escolar dos alunos, bem como a aprendizagem pode produzir um efeito na motivação desses. Um dos grandes objetivos da Educação é fazer com que todos os alunos tenham uma hipótese de sucesso e de progresso (BZUNECK, 2010), na forma de aprender e de alcançar resultados. No âmbito da Educação, podemos afirmar que motivar é fomentar o interesse, a vontade e a necessidade de aprender, fazendo com que os alunos encontrem motivos para aprender, para se descobrirem, construir e desenvolverem as suas potencialidades (JESUS, 202; SANTOS and PINHEIRO, 2010). Quando um aluno está realmente motivado encontra-se predisposto a aprender, isto é, são os comportamentos motivados que facilitam a aprendizagem, que incitam e fazem com que os estudantes se envolvam nas atividades escolares facultando, conseqüentemente, a procura e a aquisição de novos conhecimentos e competências (JESUS and VIEIRA,2005).

Refira-se que é fácil gostar de algo em que conseguimos ter bons resultados, mas difícil manter a motivação quando os resultados são fracos ou as expectativas não são devidamente satisfeitas. Os resultados são produto das metodologias de ensino que, necessariamente, devem cativar, estimular e envolver os alunos, de modo a alcançar aprendizagens profícuas, integradoras dos alunos nas instituições e atividades que sistematicamente vão sendo construídas, no intuito da sua qualificação e valorização pessoal e profissional

Para ROSÁRIO, NÚÑEZ and PIENDA. (2006, p.180), a motivação constitui um “processo pelo qual se iniciam e se sustêm as atividades orientadas para os objetivos”. Desta forma a motivação é um processo e não um produto, daí não poder ser observada diretamente, mas inferida a partir de alguns comportamentos, tendo em vista o atingir de metas. As metas têm a função de oferecer um ímpeto para a direção da ação do sujeito (LOURENÇO and PAIVA, 2010; MARTINI, 2008). Assim, a motivação para além de levar uma pessoa a iniciar uma ação, mantém-na na ação e ajuda-a a finalizar as suas tarefas.

Neste contexto a motivação é uma das causas mais fortes que liga o estudante ao estudo, através da perseverança, determinada pelo gosto da descoberta e da invenção, pela criatividade, novidade e originalidade. No presente, existe uma grande quantidade

de investigações sobre as formas em que os estudantes em todos os ciclos de estudo desenvolvem a aprendizagem.

O ensino deve ser momento e processo para a construção de significados adequados por parte do estudante a partir dos conteúdos e atividades curriculares, em oposição a uma conceção tradicional, de currículos fixos e metodologias de ensino desenhadas (BIGGS, 2005; NIEMIEC and RYAN, 2009). Nesta linha construtivista, a intervenção educativa está orientada para que o estudante desenvolva a capacidade de ele próprio realizar aprendizagens significativas, perante uma diversidade de situações e circunstâncias. Procura-se que o estudante “aprenda a aprender”, o que não é tido pelos investigadores como tarefa, tendo neste âmbito a escola um papel decisivo no ensino das competências do pensar e no manuseio de tais competências no seu quotidiano (PINTRICH & SCHUNK, 2002, RODRIGUES, 2005). Hoje, vivemos numa sociedade de informação e do conhecimento, pelo que o ensino deverá incorporar significativamente a construção de destrezas cognitivas e conhecimentos, significando a apropriação de mecanismos de busca e seleção de informação, bem como de processos de análise e resolução de problemas, que viabilizem a autonomia progressiva do estudante no aprender e no realizar, os quais se prolongam por toda a vida (ROSÁRIO, 2000; ROSÁRIO & ALMEIDA, 2005).

A aprendizagem e o rendimento académico estão tendencialmente alicerçadas em torno das características dos estudantes e dos fatores associados aos espaços educativos. RAMSDEN (1992, 1997) refere que os pensamentos e ações dos alunos são profundamente afetados pelo contexto educativo ou ambiente de aprendizagem, considerando as perceções dos alunos acerca do contexto de aprendizagem como parte integrante da sua própria experiência formativa.

As características percebidas pelos alunos como sendo as mais importantes no professor parecem, deste modo, ir para além da competência para a instrução, entendida como capacidade de ensinar e de transmitir conhecimento, de fazer os alunos aprender. O ambiente de aprendizagem – o quando, onde e como os alunos aprendem – parece assumir também um peso relevante nos estudos encontrados nesta área, chamando a atenção para aspetos como o entusiasmo do professor, o interesse transmitido aos alunos, como forma de os envolver na própria aprendizagem e de estimular abordagens ao estudo do tipo mais profundo, indo para além da mera reprodução de informação ou de um tipo de estudo centrado, em demasia, nas classificações escolares. Por último, as características pessoais do próprio professor, na sua vertente mais afetiva, aparecem também valorizadas pelos alunos, ou seja, a pessoa com quem os alunos aprendem, acaba por marcar diferenças no percurso académico dos alunos. MONTEIRO et al. (2010, p.14)

Neste sentido, refletir sobre o sucesso das aprendizagens dos alunos implica, também, refletir sobre as variáveis contextuais que os envolvem nestes processos, desde

o seu background formativo, condições de aprendizagem, metodologias e meios de ensino, conteúdos curriculares de aprendizagem e relacionamento com a comunidade (PINHEIRO; 2007; REEVE, 2002). Um ensino tendencialmente centrado no aluno implica uma monitorização permanente das variáveis que permitam identificar as metodologias mais adequadas no processo de ensino-aprendizagem, o inventariar das situações a corrigir, quer por via de metodologias mais ativas e promotoras de maiores aprendizagens, quer de estímulos capazes de potenciar a assiduidade, o trabalho e, conseqüentemente, o sucesso alcançado.

As políticas, os programas e as medidas que têm por objetivo alcançar a redução do abandono destinam-se, também, na maioria das vezes, a promover o sucesso escolar ou, dito de outra forma, a combater o insucesso escolar, pois este é “frequentemente apontado como a antecâmara, seja do abandono escolar, seja do abandono do prosseguimento de estudos sem concluir o nível secundário – ou, frequentemente, sequer o básico” (JUSTINO et al., 2017). Combater o Abandono ou o insucesso escolar, ou contribuir para o sucesso escolar, são abordagens indissociáveis que convergem para o mesmo objetivo, e perseguindo a continuidade dos estudantes no sistema e a sua qualificação.

Note-se que a transição do ensino medio para o ensino superior afigura-se uma das transições mais ambicionadas e simultaneamente mais difíceis que o aluno vivencia pelas mudanças de natureza educativa, sociocultural e de desenvolvimento pessoal (NICO, 2001; PINHEIRO,2004). Assiste-se frequentemente a processos desadaptativos, os quais podem precipitar a retenção, o abandono ou a interrupção dos estudos, durante o ano letivo, para os quais a assiduidade as metodologias de ensino aprendizagem, representam um aspeto crucial da continuidade e motivação (JESUS and VIEIRA, 2005; VELOSO et al., 2010).

### **3 CONSIDERAÇÕES SOBRE MOTIVAÇÃO, ASSIDUIDADE E SUCESSO DE APRENDIZAGEM NA ESTH.**

Com base nas apreciações dos alunos e nos respetivos relatórios de curso produzidos na Escola Superior de Turismo e Hotelaria (onde são explicitadas as taxas de aprovação, classificações obtidas, assiduidade e metodologias de ensino-aprendizagem), procurou-se uma abordagem qualitativa através de uma metodologia compósita que permitisse agregar a realização de focus grupos, auscultação dos alunos integrantes dos conselhos pedagógicos, sistematização de informação contida nos relatórios de Direção de Curso e nos inquéritos resultantes dos processo de avaliação das Unidades curriculares realizados semestralmente.

Do estudo sobre assiduidade e sucesso das aprendizagens realizado foi claramente percebida a ideia de que a assiduidade é fundamental para um real sucesso escolar, havendo o entendimento de que a falta de assiduidade pode ser geradora de entraves à eficácia e eficiência do processo de ensino-aprendizagem.

As considerações de enquadramento sobre a falta de assiduidade às aulas, constituem informação crítica para o desenho da pesquisa e para a interpretação dos principais aspetos que confluem para práticas de ausência às aulas, quer resultantes de quadros de organização social da vida académica, das formas de estruturação e lecionação das unidades curriculares, das metodologias de ensino ou dos níveis de conhecimento detidos (perfis formativos) que estruturam distintas capacidades de compreensão dos conteúdos e de interesse à sua frequência.

O diagnóstico dos principais motivos que conduziram à falta às aulas, de acordo com os alunos da Escola, está estruturado em questões motivacionais, de valorização da presença em aula e disponibilidade:

- Falta motivação para as aulas devido a fracos conhecimentos de base por parte de alguns alunos;
- Grande amplitude nos níveis de conhecimento dos alunos.
- Estudo desorganizado e Gestão desadequada do tempo, falta de programação das atividades, irresponsabilidade priorizando atividades não formativas em detrimento do trabalho associado à Escola);
- Envolvimento em ações de praxe e de atividades lúdicas/festas académica, originado cansaço e adequada disponibilidade para as atividades letivas;
- Ser trabalhador estudante, o que implica um maior esforço de presença em aula e disponibilidade para as tarefas académicas;
- Falta de interesse na disciplina ou no conteúdo programáticos originado desmotivação e desinteresse;
- Metodologias expositivas e existência dos mesmos conteúdos em formatos digitais que propiciam um menor envolvimento e disposição para a aprendizagem em sala de aula;

Se entendermos que o processo de aquisição de conhecimento e de construção de competências é resultado de metodologias e estratégias que podem gerar condições mais favoráveis de presença na aula e de trabalho, torna-se importante, aferir os problemas identificados e, num contexto de reflexão participada, promover contextos de trabalho, de partilha de perceções e de diagnóstico, conducentes a criação de condições favoráveis para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

## 4 ESTRATÉGIAS E PROCEDIMENTOS DE MOTIVAÇÃO E PRESENÇA NAS AULAS.

Dos resultados obtidos, por via das práticas desenvolvidas na Escola, é notória uma valorização da presença nas aulas como fator inequívoco de uma melhor aprendizagem e resultados académicos. O aspeto crítico é de se promover o reconhecimento da importância dessa presença, pelo interesse de aprender e não pela obrigatoriedade, como forma de coagir a assiduidade por via dos condicionalismos aos resultados. Na prática percebe-se a importância de existência de argumentos/fatores motivadores que fomentem os estudantes a ter uma atitude sistematicamente participante e de envolvimento com os projetos e iniciativas que conduzam à sua aprendizagem.

Propostas de ação que visam a melhoria da assiduidade e sucesso das aprendizagens:

- Acompanhar os trabalhos, com distribuição uniforme ao longo do semestre, seguindo a matéria lecionada por forma a não sobrecarregar o fim do semestre com inúmeros trabalhos em diferentes unidades curriculares;
- Incentivar a utilização das Salas da Escola/Campus e Biblioteca para consulta bibliográfica e realização de trabalhos de estudo;
- Reduzir a ponderação na avaliação por teste escrito com o aumento consequente da ponderação na avaliação por trabalhos, principalmente em trabalhos que exijam alguma complexidade e tempo para a sua realização;
- Promover visitas de estudo e teleconferências usando, sempre que possível, as novas tecnologias para desta forma incluir o maior número de alunos inscritos e reduzir custos ao IPG;
- Implementar um sistema de controlo institucional da presença nas aulas que elimine a discricionariedade do docente e facilite o registo, nos casos em que vários docentes lecionem a mesma unidade curricular;
- Diferenciar as notas por aluno nos trabalhos desenvolvidos em grupo;
- Fortalecer o atendimento semanal nos gabinetes dos professores fomentando a ida dos alunos na época das avaliações;
- Inclusão da assiduidade nos critérios de avaliação;
- Promover os contactos dos docentes com alunos através da plataforma, email, Redes Sociais e outros meios que permitam promover práticas de ensino flexíveis de acordo com as diversas necessidades dos estudantes;
- Promover a procura do professor em horas de atendimento, como suplemento e complementaridade as aulas, reforçando práticas de acompanhamento dos alunos nas aprendizagens, quer no tocante às abordagens teóricas

quer nas abordagens de cariz prática/aplicado, relativas a trabalhos ou procedimentos técnicos;

- Fazer uma gestão dos horários que tenha em atenção aspetos como: a sobreposição de unidades curriculares de diferentes anos e a não condensação em blocos de muitas horas de aula da mesma unidade curricular;
- Reforçar a política de receção dos novos alunos que promova a integração desses alunos tanto na escola como na cidade;
- Interceder junto da Associação de Estudantes e da Comissão de Praxe para promoverem uma integração efetiva dos alunos na academia e no apoio as atividades de ensino-aprendizagem;
- Nas línguas estrangeiras promover a realização de teste de diagnóstico no ano de matrícula, para posterior colocação dos alunos em turmas de acordo com os níveis de conhecimento;
- Solicitar aos professores que, numa linha pedagógica, reforcem a orientação, desde o início e de forma permanente e insistente, através de formas eficientes de organização e de método de estudo;
- Reforço e atualização da componente pedagógica dos professores, promovendo a utilização de metodologias de ensino-aprendizagem mais aliciantes e eficazes, nomeadamente: acontecimentos atuais e/ou da realidade envolvente; Fazer a apresentação de mais casos práticos que façam a ligação com o mercado de trabalho;
- Formações extracurriculares (cursos livres) e/ou o estímulo ao uso do horário de atendimento, no sentido de diminuir o problema de falta de bases;
- Redução do número de trabalhos pedidos, “ajustando-os ao volume de trabalho de cada unidade curricular”, e uma orientação mais eficaz nos trabalhos de grupo.

Procurando o ensino politécnico uma formação tendencialmente aplicada e prática, subsistem hoje modelos formativos e estratégias desenvolvidas que, se por um lado vêm replicar a formação dos docentes do sistema universitário, por outro tendem a reduzir o ensino aplicado e o desenvolvimento prático das competências pretendidas. Se no primeiro caso a sua realidade é maioritariamente verificada nas áreas das ciências sociais, no segundo, resulta da falta de metodologias de ensino ou de capacidade de promover estratégias de ensino ativas e aplicadas.

Sendo reconhecida a importância da presença nas aulas na aprendizagem e na formação integral do aluno, percebem-se os constrangimentos que por vezes se colocam

em função das condições para o estudo (dedicação integral, situação económica e familiar, motivação, entre outras), bem como de alguma responsabilidade ou não em termos das suas opções (DECI & RYAN, 2000; FONSECA, 2011;). Assim, entende-se que sendo a assiduidade determinante na formação e no processo de ensino-aprendizagem, ela não pode simultaneamente constituir entrave ou condicionalismo efetivo às opções de formação do aluno e dos modelos de avaliação pretendidos. Equacionar estratégias diferenciadoras, que considerem os contextos socioculturais e tecnológicos dos estudantes, com processo de ensino envolventes e participativos, surge como grande desafio e cuja a aplicação resulta das especificidades formativas e dos contextos educativos promovidos.

## 5 CONCLUSÕES

O trabalho desenvolvido e os resultados obtidos por via da auscultação de alunos representantes de curso nos Conselhos Pedagógicos, das indicações obtidas por via dos relatórios de curso e das investigações produzidas sobre esta problemática, permitem identificar um conjunto de fatores que vêm contribuindo para uma falta de assiduidade dos alunos e respetivas implicações nos processos de ensino aprendizagem.

De acordo com os dados recolhidos podem-se estruturar os aspetos de falta de assiduidade em torno dos alunos, professores e condições organizacionais. No tocante aos alunos verificam-se problemas associados ao seu background formativo, à motivação de frequência do curso e a metodologias de organização do trabalho/estudo, que associado a alguma falta de maturidade e responsabilidade conduzem a práticas de absentismo e de interesses divergentes dos escolares.

Em termos dos docentes assinalam-se práticas pedagógicas pouco cativantes, resultantes de uma excessiva ou desadequada lecionação dos conteúdos teóricos, bem como uma não suficiente operacionalização de metodologias mais práticas sustentadas em componentes de aplicação, de estudo de casos, exploração de conteúdo ou desenvolvimento de trabalhos, em detrimento de metodologias passivas e de reprodução dos conteúdos detidos em diapositivos. São referenciadas situações que requerem maior acompanhamento dos docentes, maior versatilidade nas formas de contacto e horas de atendimento/tutoria, bem como a valorização de diferentes processos de avaliação. A atualização dos conteúdos, a adequação a casos reais e a utilização de ferramentas de trabalho adequadas ao curso são também motivo de apreciação dos alunos.

## REFERÊNCIAS

BIGGS, J. (2005). *Calidad del aprendizaje universitario*. Madrid: Narcea.

BZUNECK, J. A. (2010). Como motivar os alunos: Sugestões práticas. Em E. Boruchovitch, J. A. Bzuneck & S. É. R. Guimarães (Orgs.), *Motivação para aprender: Aplicações no contexto educativo*. (Cap. 1), Petrópolis, RJ: Editora Vozes, pp. 13-42.

DECI, E. L. & RYAN, R. M. (2000). The “what” and the “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, 11 (4), pp. 227-268.

FONSECA, M. L. (2011). Estimando a Elasticidade do Efeito da Assiduidade às Aulas no Mérito Académico. consoante a Classe Social no Ensino Superior Português, *Sociologia. Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Vol. XXII, pp. 155-176.

JESUS, S.N. (2002). Relação pedagógica e motivação do professor e do aluno no ensino superior, in JESUS, S.N. (Org). *Pedagogia e Apoio Psicologico no Ensino Superior*. Coimbra: Quarteto editora, pp. 11-27.

JESUS, S. N. e VIEIRA, L. S. (2005). Motivação dos alunos no Ensino Superior. Uma investigação realizada na Universidade do Algarve. In A. Tomé & T. Carreira (Org.), *Ensino-Formação-Profissão Arte*, Lisboa: Editorial Minervqa, pp. 27 – 48.

JUSTINO, D., SANTOS, R., BEATRIZ, I., GRAMAXO, L., PASCUEIRO, L., FRANCO, L., CARVALHO, M., TOMAZ, M. SANTOS, R., ALMEIDA, S., & BATISTA, S. (2017). *Atlas da educação: Contextos sociais e locais do sucesso e do insucesso: Edição de 2017*. Lisboa: Projeto ESCXEL, CICS. NOVA.

LOURENÇO, A. A. & PAIVA, M. O. A. (2010). A motivação escolar e o processo de aprendizagem. *Revista Ciências e Cognição*, 15 (2), pp.132-141. Acedido abril 19, 2015, de [http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v15\\_2/12\\_132-141\\_m313.pdf](http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v15_2/12_132-141_m313.pdf)

MARTINI, M.L. (2008). Promovendo a motivação do aluno: contribuições da teoria da atribuição de causalidade. *Psicol. Esc. Educ.*, 12 (2), pp.479-480.

MONTEIRO, S., ALMEIDA, L., CRUZ, J.F e VASCONCELOS R. M. (2010). Percepções de alunos de excelência relativamente ao papel dos professores: um estudo com alunos de engenharia, *Revista Portuguesa de Educação* v.23 n.2 Braga ([http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S087191872010000200010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S087191872010000200010&script=sci_arttext)).

MORAIS, N. (2005). *Percepções do ensino pelos alunos: Proposta de instrumentos de avaliação para o ensino superior*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Braga: Universidade do Minho.

NETTO, S. P. (1987). *Psicologia da aprendizagem e do ensino*. São Paulo: EPU.

NIEMIEC, C. P. & RYAN, R. M. (2009), *Autonomy, competence and relatedness in the classroom: Applying self-determination theory to educational practice*. *Theory and Research in Education*, 7 (2), pp. 133-144. [http://www.selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2009\\_NiemiecRyan\\_TRE.pdf](http://www.selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2009_NiemiecRyan_TRE.pdf)

NICO, J. (2001). A adaptação do(a) estudante à universidade: Porque não também o contrário. In R. Sousa, E. Sousa, F. Lemos, & C. Januário (Orgs.), *III Simpósio Pedagogia na Universidade* (pp. 55-67). Lisboa: Reitoria da Universidade Técnica de Lisboa.

PINHEIRO, M. R. (2004). O desenvolvimento da transição para o ensino superior: O princípio depois de um fim. *Aprender*, 29, 9-20.

PINHEIRO, M. R. (2007). O que posso fazer por mim? Ou a outra face da Pedagogia do Ensino Superior: Princípios e desafios das boas práticas dos estudantes. Comunicação apresentada no IX Congresso da Sociedade Portuguesa das Ciências da Educação: Educação para o sucesso, políticas e actores. Funchal.

PINTRICH, P.R. & SCHUNK, D. H. (2002). *Motivation in education: Theory, research and applications* (2nd ed.). New Jersey: Merrill/Prentice Hall.

RAMSDEN, P. (1992). *Learning to teach in higher education*. London: Routledge.

RAMSDEN, P. (1997). The context of learning in academic departments. In F. Marton, D. J. Hounsell & N. J. Entwistle (Eds.), *The experience of learning* (2nd ed.), Edinburgh: Scottish Academic Press. pp. 198-216.

REEVE, J. (2002). Self-determination theory applied to educational setting. Em E. L. Deci & R. M. Ryan (Eds.), *Handbook of self-determination research*. Rochester, NY: University of Rochester Press pp. 183-203.

RODRIGUES, M. J. et al (2005). *Aprender a estudar no ensino superior. Apresentação de um programa de métodos de estudo*. Universidade de Coimbra e Universidade de Aveiro: GAP-SAS.

ROSÁRIO, P., NÚÑEZ, J. & PIENDA, J. (2006). *Comprometer-se com o estudar na Universidade: Cartas de Gervásio ao seu umbigo*. Coimbra: Almedina.

ROSÁRIO, P. & ALMEIDA, L. S. (2005). Leituras construtivistas da aprendizagem. In G. L. Miranda & S. Bahía (Org.), *Psicologia da Educação. Temas de desenvolvimento, aprendizagem e ensino*, Lisboa: Relógio Água, pp. 141-165.

ROSÁRIO, P. e outros. (2000). As abordagens dos alunos à aprendizagem em função da área académica: uma investigação na Universidade do Minho. In: A. P. Soares et al. (Eds.). *Transição para o ensino superior*, Braga: Universidade do Minho, pp. 133-145.

SANTOS, J., & PINHEIRO, M. (2010). Assiduidade às aulas, satisfação com o curso e estratégias de motivação para a aprendizagem em estudantes do ensino superior. In A. Pereira, H. Castanheira, A. Melo, A. Ferreira, & P. Vagos (Eds.), *Apoio psicológico no ensino superior: Modelos e práticas - Actas do I Congresso Nacional da RESAPES-AP*, Aveiro: Universidade de Aveiro. pp. 362-370.

VELOSO, H., COSTA, A., & LOPES, J. (Coords.). (2010). *Factores, representações e práticas institucionais de promoção do sucesso escolar no ensino superior*. Porto: U. Porto editorial.

## SOBRE A ORGANIZADORA

**Paula Arcoverde Cavalcanti** - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública”.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Actitudes ambientales 153, 164

Aprendizagem 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 53, 57, 67, 68, 70, 72, 87, 88, 102, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 247, 259, 261, 262, 264, 266, 274, 276

Arte 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 43, 107, 147, 278

Assiduidade 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 87

Autocuidado 259, 263, 266

### C

Calidad 43, 110, 129, 155, 158, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 198, 199, 200, 201, 203, 252, 255, 284, 290, 293, 305, 310, 311, 312, 318, 319, 321, 322, 332, 334

Chile 163, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 218, 219

Ciclos 37, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 200, 298, 303, 309,

Cinema 1, 2, 6, 8, 9

Citas 130

Competencias 11, 14, 20, 21, 160, 163, 169, 170, 175, 182, 200, 201, 205, 207, 223, 281, 282, 288, 289, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 315

Conciencia Ambiental 153, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Cuidador 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268

Currículo 2, 10, 32, 102, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 187, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 279, 303

### D

Democratização do ensino 118, 119, 120

Desmercantilizador 194

Deterioro Ambiental 153, 154, 155, 156

Dialogismo 55, 57, 58, 59, 61, 62, 66

Direito à educação 93, 96, 104, 107

Discapacidad 165, 166, 167, 168, 169, 175, 179, 186

Discurso 55, 59, 60, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 94, 96, 101, 102, 103, 114, 133, 192, 196, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 333, 337, 343

Dispositivos 103, 106, 110, 231, 287, 294, 315, 324

Diversidade 24, 37, 124, 125, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 279

## E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 63, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 117, 118, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 196, 221, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 323

Educação de adultos 73, 74, 75, 90, 91

Educação infantil 3, 6, 29, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 127

Educación 13, 14, 15, 20, 21, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 129, 130, 132, 133, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 171, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 206, 210, 211, 215, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 237, 239, 241, 247, 249, 250, 258, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 297, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 312, 313, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 340, 342, 343, 345

Educación ambiental 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164

Educación superior 21, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 140, 142, 164, 239, 249, 250, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 297, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 309, 318, 319, 320, 321, 336

Enseñanza 11, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 111, 112, 140, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 156, 157, 170, 171, 172, 180, 187, 194, 198, 200, 201, 205, 208, 217, 220, 221, 224, 225, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 246, 247, 282, 288, 291, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 335, 336, 340, 344

Ensino fundamental 78, 87, 92, 98, 99, 101, 106, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 128

Ensino superior 33, 34, 35, 36, 38, 43, 44, 78, 105

Enunciação 55, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 72

Estado-Nación 220, 221, 223, 283

Estratégias 22, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 44, 48, 53, 66, 68, 86, 88, 96, 99, 261, 273, 274

Estudiantes 15, 130, 132, 134, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 171, 190, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 289, 301, 303, 311, 313, 316, 318, 319, 320, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

Estudios de Máster 248, 249, 250, 251, 253, 254, 256, 257

Exclusión 165, 166, 167, 183, 185, 222

Experiencia en proyectos 145

## F

Formação 1, 2, 5, 6, 9, 10, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 41, 42, 43, 55, 56, 57, 58, 59, 66, 70, 71, 72, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 221, 261, 262, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 323, 324

Formação continuada 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 55, 56, 57, 58, 59, 70, 71, 72, 107,

Formação de professoras 1

Formação inicial de professores 93, 105

Formación 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 108, 110, 111, 115, 116, 117, 130, 132, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 152, 154, 156, 157, 159, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 233, 236, 237, 239, 246, 247, 250, 255, 280, 281, 283, 284, 288, 289, 290, 295, 297, 298, 299, 300, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 317, 319, 321, 322, 324, 325, 327, 328, 330, 334, 335, 336, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 345

Formación docente 108, 110, 111, 115, 116, 144, 145, 146, 149, 152, 198, 201, 202, 205, 228, 230, 239, 246, 280, 295, 298, 305, 307, 310, 317, 319, 336, 338, 343

Formación docente universitaria 108, 280, 319

Formación inicial 152, 198, 199, 204, 217, 218, 237, 239

Funcionários públicos 270, 272, 277

## G

Gênero 3, 9, 55, 63, 67, 68, 70, 125, 274

Gestores municipais 22, 23, 24, 27, 28, 30

Globalização 270, 271

## H

Historia regional 220, 221, 222, 234

## I

Identidad 13, 113, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 234, 236, 243, 244, 251, 280, 281, 287, 288, 289, 290, 293, 294, 295, 300, 305, 324, 334, 337, 340, 342, 345

Identidad del profesor universitario 280, 281, 287

Identidad docente 198, 200, 204, 205, 207, 217, 218, 219, 228, 236, 288, 290, 293, 294, 295, 337, 340, 345

Inclusión 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 189, 191, 193, 195, 196, 222, 223, 312

Institucionalización 108, 111, 112, 113, 114, 115, 154, 295

Interacción 14, 144, 145, 146, 151, 171, 191, 209, 214, 237, 257, 293, 327

Investigación 15, 16, 19, 20, 108, 109, 113, 115, 116, 117, 130, 133, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 159, 160, 162, 171, 189, 191, 198, 200, 202, 205, 206, 208, 209, 210, 212, 215, 218, 219, 220, 225, 229, 234, 235, 236, 237, 239, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 258, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 305, 306, 308, 309, 312, 313, 317, 318, 320, 322, 324, 325, 336, 337, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 345

Investigación cualitativa 198, 209, 218, 235, 237, 247, 336

## L

Länder 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 178, 183, 184, 185, 186, 187

Ley de Inclusión Escolar 189, 191, 193, 195

## M

Mercado escolar 189, 196

Método Delphi 248, 249, 251, 252

MOBRAL 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Motivação 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 261

## N

Normalistas 322, 323, 324, 325, 328, 330

Normas APA 130, 140

## O

Organização curricular 118, 119, 120, 121, 274,

## P

Pasantías 19, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152

Perfil 12, 16, 22, 28, 30, 32, 35, 78, 104, 105, 106, 159, 182, 200, 252, 253, 295, 298, 299, 300, 307, 322, 323, 324, 325, 326, 334

Perfil docente universitario 307

Plagio 130, 131, 132, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 143

Pluriculturalidad 221, 225, 234

Políticas educacionais 93, 95, 99, 102, 119, 128

Postgrado 11, 16, 20

Prácticas de enseñanza 237, 238, 239, 240, 246, 316

Procesos de contextualización 237, 240, 241, 242

Profesionalidad 170, 336, 337

Profesorado universitario 239, 298, 299, 306, 307, 309, 310, 321

Professores de educação física 45, 46, 48, 49, 52, 53

Psicoeducação 259, 266

## R

Recursos Naturales 153, 154

Referencias 43, 71, 109, 112, 113, 130, 141, 152, 187, 196, 218, 236, 247, 258, 305, 319, 335,

Residencia 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 217, 227, 239, 246, 256

Revolución 233, 305, 320, 322, 324, 325, 329, 335

## S

Salud 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 193, 212, 322, 326, 327, 334

Sentido 6, 17, 34, 35, 37, 41, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 81, 82, 83, 85, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 113, 114, 119, 126, 128, 171, 191, 192, 201, 206, 209, 210, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 236, 239, 240, 246, 261, 265, 271, 272, 274, 278, 283, 286, 288, 292, 298, 302, 309, 310, 316, 318, 319, 321, 333, 340

Subjetividad 206, 282, 336, 337, 340

## T

Teoria da autodeterminação 46, 47, 49

Transiciones académicas 249, 256

Trayectoria de acceso 249

Tutoría 145, 152

## U

UNDIME 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Universidad 11, 12, 13, 16, 21, 108, 111, 112, 116, 117, 129, 130, 133, 142, 144, 145, 146, 149, 151, 153, 156, 163, 164, 189, 194, 198, 200, 218, 222, 229, 237, 239, 248, 250, 258, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 293, 296, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 335, 336

## V

Vicisitudes 198, 199, 202

Vocación 116, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 216, 217, 218, 281, 289, 290, 294, 329, 339, 341, 343



**EDITORA  
ARTEMIS**